



Catálogo musical do repertório brasileiro para trombone solo do século XXI: distribuição das obras entre os trombones alto, tenor, baixo e contrabaixo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Patrimônio Musical Brasileiro

Ricardo Félix de Moraes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – maiadoricardo@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta dados recortados de um catálogo musical em construção do repertório brasileiro para trombone solo dos séculos XX e XXI. Após um levantamento das obras específicas, nos fundamentamos de um referencial teórico que nos auxiliou ao alcançarmos o nosso objetivo de organizarmos as obras levantadas, as quais ordenamos de forma cronológica, divididas em quatro subgrupos: obras para trombone alto, obras para trombone tenor, obras para trombone baixo e obras para trombone contrabaixo. Dentre algumas percepções obtidas ao final do trabalho, destacamos composições de obras solo para os trombones alto e contrabaixo a partir de 2013, além de composições mais recentes destinadas a mais de um tipo de trombone.

Palavras-chave. Catalogação musical. Repertório brasileiro. Trombone solo.

Musical Cataloging of the Brazilian Repertoire for Solo Trombone of the XXI Century: distribution of music between alto, tenor, bass and contrabass trombones

Abstract. This work presents data cut from a musical catalog in construction of the Brazilian repertoire for solo trombone of the 20th and 21st centuries. After a survey of specific music, based on a theoretical framework that helped us to achieve our goal of organizing the surveyed musical works by chronological order, divided in four subgroups: musical works for alto trombone, for tenor trombone, for bass trombone and for contrabass trombone. Among some perceptions obtained at the end of the work, we highlight compositions of solo music for alto and contrabass trombones from 2013, in addition to more recent compositions aimed at more than one type of trombone.

Keywords. Musical Cataloging. Brazilian Repertoire. Solo Trombone.

1. Introdução

Neste trabalho apresentamos uma das etapas metodológicas de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, concentrada na subárea das práticas interpretativas. Realizamos entre os meses de Fevereiro e Maio do ano de 2019 um levantamento do repertório brasileiro para trombone solo dos séculos XX e XXI, com o objetivo de selecionarmos três obras para análises mais detalhadas. Ao tomarmos como base inicial o trabalho de Silva (2002), iniciamos o levantamento com um quantitativo de 27 obras. Para a ampliação desse número, contatamos por meio de ligações e mensagens de textos, diversos compositores e trombonistas, além de buscas em catálogos, trabalhos acadêmicos, programas de concerto, plataformas on-line de áudio e/ou vídeo, entre outros mecanismos, que nos

permitiram encontrar até então 63 obras, sendo 28 produzidas durante o século XX e 35 durante o século XXI.

Para esta pesquisa, o termo “compositores brasileiros” foi delimitado a partir de dois trabalhos: Silva (2002), em que assim como o autor, consideramos também que todos os compositores com obras incluídas são brasileiros ou estrangeiros que desempenham ou tenham desempenhado relevante atividade musical no Brasil, e Ray (1996), que ao construir o Catálogo de Obras Eruditas para Contrabaixo, considerou outras nacionalidades que tenham vivido a maior parte de suas carreiras no Brasil. Algumas obras que utilizam o trombone e equipamentos eletrônicos como efeitos ou a reverberação com o auxílio do piano, por exemplo, também foram inclusas, por considerarmos que a execução desses tipos de efeitos ocorre por meio de técnicas estendidas, termo que “equivale a técnica não-usual: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural” (PADOVANI; FERRAZ, 2011, p. 11, grifo dos autores).

2. O processo catalográfico

Mesmo após alcançarmos o objetivo de selecionarmos 3 músicas, demos continuidade a este trabalho com intuito de contribuir com instrumentistas e/ou pesquisadores da área. Consideramos importante a ampliação do número de trabalhos que possibilitem o acesso e a consulta de maneira mais prática a informações específicas referentes a uma determinada obra musical ou repertório, bem como onde encontrá-las. Nessa perspectiva, a catalogação se apresenta como uma ferramenta apta a solucionar ou amenizar esse impasse.

[...] a catalogação de música impressa não é um tema em evidência por parte dos bibliotecários [...]. Porém, isso não minimiza a importância da catalogação de música impressa, uma vez que, evidencia-se o quão rico e necessário é para catalogadores e principalmente músicos o tratamento desse tipo de material (COSTA, 2013, p. 17).

Embora “no Brasil, o conhecimento da utilização dos códigos de catalogação é obtido durante o período de formação regular, nos cursos superiores de Biblioteconomia [...] (MACHADO; HELDE; COUTO, 2007, p. 102), na área da música, a Musicologia Histórica tem se especializado nesse campo, lidando com maior especificidade os detalhes existentes na área, conforme destacam Costa (2013) e Assunção (2005):

A catalogação de documentos musicais é de grande importância para o controle da informação [...]. Para os especialistas a partitura é considerada uma fonte fundamental para pesquisa, pois apresenta diversas informações que vão além do título e do compositor [...]. Estas informações constantes das partituras tornam a catalogação desses documentos mais complexa, por requerer um certo conhecimento por parte do analista responsável pela descrição [...] (COSTA, 2013, p. 3).

[...] um conteúdo musical se apresenta numa grande diversidade de formas, gêneros e versões, os documentos têm uma multiplicidade de apresentações e de suportes, a música é representada através de convenções técnicas muito particulares e os utilizadores caracterizam-se por uma disparidade de usos e de níveis de especialização. [...]. No caso específico dos documentos musicais, [...] a multiplicidade de expressões e suportes para cada obra é muito maior do que na literatura e as formas de procura são muito mais complexas (ASSUNÇÃO, 2005, p. 47).

Delimitados pela subárea da performance musical e apoiados no entendimento de que:

Catalogação é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários [...], a catalogação deve [...] permitir que, feita a escolha do item, o usuário seja capaz de localizá-lo no acervo” (MEY, 1995, p. 5-6).

Optamos por apresentar os itens apenas acompanhados de algumas informações que se revelaram como fundamentais para a seleção do repertório mencionado no início do texto. Entendemos que esses dados são suficientes para que o intérprete e uma obra musical possam se encontrar.

Vale ressaltarmos que essas informações também foram encontramos em alguns catálogos em que consultamos (CRUZ, 2008; BELTRAMI, 2006; SILVA, 2002). Entretanto, observamos que esses possuem informações, organizações e modelos distintos. Nessa conjunção, a partir de Brum (2015), podemos entender que, provavelmente, essa disparidade ocorre em função do fato de que cada catálogo está condicionado às informações que cada item é capaz de fornecer e o objetivo do catalogador ao construí-lo. Nas palavras do autor:

Entendemos que a construção de um catálogo depende de uma série de balizamentos e definições que respeitem características da própria obra a ser organizada. Para tanto, torna-se imprescindível o conhecimento dos objetos em questão, a história de vida do compositor e, principalmente, entender que o catálogo deverá ter o formato que o seu conteúdo permitir. Um engessamento, um modelo fixo a ser aplicado aos mais diversos conjuntos poderia ser prejudicial à tarefa de catalogação (BRUM, 2015, p. 50).

Para ilustrarmos a maneira como cada catalogador tratou essas informações, destacamos algumas passagens e considerações feitas por eles. Beltrami (2006, p. 211), ao comentar sobre o Catálogo de obras brasileiras para trompa e piano elaborado pela própria autora, comenta que ele “contém informações cruciais sobre as peças como data de composição, compositor e edição, como também tem por objetivo informar os leitores onde cada uma delas foi encontrada”. Cruz (2008), destaca que para desenvolver o trabalho de catalogação das peças brasileiras para flauta solo da segunda metade do século XX, optou por um catálogo temático, pois esse possibilita:

[...] aos músicos, pesquisadores, alunos e professores uma identificação composicional mais eficaz, pois neste apresentaremos informações importantes como: o nome do compositor, o nome da obra, a data da composição, o andamento, a expressão, o incipit, a primeira estreia, uma pequena biografia do compositor e o nome do intérprete da primeira estreia (CRUZ, 2008, p. 3).

Lélio Silva (2012), por sua vez, realça as suas reflexões sobre os dois primeiros catálogos que tratam do repertório brasileiro para trombone:

A pesquisa intitulada Literatura brasileira para trombone: solos, música de câmara e trechos orquestrais – catálogo geral, (NUNES & NETO, 1996) merece destaque devido ao seu pioneirismo em relação ao levantamento do repertório para trombone. [...]. Quanto às informações relativas a cada obra na catalogação, pode-se dizer que foram utilizadas em número muito restrito, informando desta maneira: o nome da peça, compositor, local e data de composição, além de dizer se a obra está em manuscrito ou editada (SILVA, L., 2012, p. 1293-1294).

A monografia intitulada Catalogação das obras brasileiras para trombone do século XX (BIZARRO JÚNIOR, 2000) foi apresentada na Escola de Belas Artes do Paraná e incluída neste trabalho por se tratar de um segundo trabalho de catalogação do repertório musical brasileiro para trombone. Pode-se dizer que o autor deu continuidade ao trabalho para trombone citado anteriormente, demonstrando muitas semelhanças. Quanto à organização do catálogo, o autor não chegou a explicá-la, porém procurou evidenciar alguns itens utilizados. O catálogo foi dividido de acordo com a formação instrumental pertinente às obras, procurando colocar informações como o nome do autor e da peça, duração de tempo, a quem a obra foi dedicada, onde foi composta, informe sobre sua estreia e versões para outros instrumentos, além de informações sobre edição (SILVA, L., 2012, p. 1294).

Para a construção do terceiro catálogo que versa o repertório para trombone no Brasil: Música Brasileira do Século XX: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone, no que se refere às informações inseridas, o autor (SILVA, 2002) buscou ir um pouco além, conforme ele mesmo destaca ao refletir 10 anos depois sobre o processo catalográfico utilizado:

[...] optou-se por realizar uma pesquisa ampla e que incluísse informações sobre a obra, tais como: título, dedicatória, data de composição, arquivo onde foi encontrada e dentre outras coisas um inciso musical. Além disso encontrou-se informações relativos a estrutura da obra e aspectos de interpretação (SILVA, 2012, p. 1294).

Em suma, podemos observar que apesar da existência de regulamentações de catalogação estabelecidas por algumas instituições destacadas por Assunção (2005), tais como: ISBD(PM) – Norma Internacional de Descrição Bibliográfica para Música Impressa; UNIMARC – Universal Machine Readable Cataloging; e RISM – Répertoire International des Sources Musicales, essas “normas [...] destinam-se, em princípio a satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores de música. No entanto, [...] nem sempre elas cumprem esta função” (ASSUNÇÃO, 2005, p. 46). Ao pergunta-se sobre a razão do “porquê normas específicas para a descrição de espécies musicais escritas?”, Assunção (2005) conjectura que:

Esta pergunta é pertinente na medida em que também não existem normas específicas para a catalogação de documentos musicais sonoros [...]. É inquestionável que a catalogação de documentos musicais envolve, para além dos problemas próprios dos outros documentos, um conjunto acrescido de problemas (ASSUNÇÃO, 2005, p. 46).

Dito isso, esclarecemos que o objetivo desse catálogo em construção é servir como um canal de comunicação para intérpretes e pesquisadores interessados pela temática específica e as demais correlatas. Nossas expectativas estão alinhadas às do manual *Introdução à Catalogação*, da autora Eliane Serrão Alves Mey (1995), o qual tomamos como base teórica e destacamos alguns trechos:

Embora a representação dos itens, ou a catalogação (ou, ainda, o registro bibliográfico, como às vezes é dominada), possa ser utilizada para diferentes finalidades e veiculada por diferentes instrumentos, este manual se limitará à catalogação que utiliza o catálogo como canal de comunicação de suas mensagens. Com este enfoque, são funções da catalogação: a) Permitir ao usuário: 1) localizar um item específico; 2) escolher entre as várias manifestações de um item; 3) escolher entre vários itens semelhantes, sobre os quais, inclusive, possa não ter conhecimento prévio algum; 4) expressar, organizar ou alterar sua mensagem interna. b) Permitir a um item encontrar seu usuário; c) Permitir a outra biblioteca: 1) localizar um item específico; 2) saber quais itens existentes em acervos que não o seu próprio (MEY, 1995, p. 6-7, grifos da autora).

A autora (MEY, 1995, p. 7) ainda destaca que para que as funções por ela citadas sejam cumpridas, faz-se necessário que dentre as suas características a catalogação possua integridade, que significa “fidelidade, honestidade na representação, transferindo informações

passíveis de verificação. Por exemplo um ponto de interrogação [?], indicando [...] dúvida” (MEY, 1995, p. 7); clareza, “significa que o código utilizado deve ser compreensível pelos usuários [...], os termos representativos deverão adequar-se ao seu público” (MEY, 1995, p. 7); precisão, “significa que, no código utilizado, cada informação só pode representar um único dado ou conceito, sem dar margem a confusão entre as informações” (MEY, 1995, p. 8); lógica “significa que as informações devem ser organizadas de modo lógico” (MEY, 1995, p. 8); e consciência, “significa que a mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes” (MEY, 1995, p. 7).

Quanto às partes da catalogação, Mey (1995) observa que existem três que “se ligam ao fato de que a catalogação deve: individualizar os itens, de forma que não sejam confundidos entre si; reunir itens por suas semelhanças, estabelecendo relações entre si, e, finalmente, permitir a localização de um item em um acervo determinado” (MEY, 1995, p. 38-39). Essas partes são: a descrição bibliográfica, responsável pela caracterização do item, a qual “cabe extrair diretamente do item todas as informações, de interesse do usuário, que individualizem o item tornando-o único entre os demais. Cada item possui apenas uma descrição e cada descrição se aplica a um único item” (MEY, 1995, p. 39); os pontos de acesso, “[...] a parte pela qual os usuários podem acessar a representação de um item no catálogo” (MEY, 1995, p. 39); e os dados de localização, que “são as informações que permitem ao usuário localizar um item em determinado acervo. [...]. Em catálogos coletivos compreende também a indicação da biblioteca onde o item pode ser encontrado” (MEY, 1995, p. 39).

O termo catálogo coletivo anteriormente utilizado por Mey (1995) fica mais bem esclarecido na seguinte fala da autora: “uma das características do catálogo é estar vinculado a um acervo específico. Quando compreende acervos de várias bibliotecas, denomina-se catálogo coletivo” (MEY, 1995, p. 9). Quanto aos catálogos mais utilizados na área na musicologia, Cruz (2008, p. 15) destaca dois: catálogos temáticos e não temáticos, que são diferenciados principalmente pelo fato do catálogo expor ou não um trecho musical, conforme explica a autora: “os catálogos temáticos são aqueles que apresentam a grafia musical, ou seja, um trecho da partitura. O nome dado a esse trecho é incipt. Os incipts são apresentados por trechos iniciais da obra que possibilitem a identificação tonal e/ou estrutural da mesma” (CRUZ, 2008, p. 15, grifos da autora), enquanto:

Os catálogos não-temáticos são aqueles que não apresentam trechos musicais, ou seja, utilizam um incipt abstrato. Segundo Volpe¹², o incipt abstrato caracteriza-se

por apresentar fórmula de compasso, tonalidade, indicação de andamento e/ou título e o número de compassos de cada segmento” (CRUZ, 2008, p. 16, grifo da autora).

Em relação aos catálogos temáticos, Cruz (2008, p. 15-16) esboça várias propostas das quais melhor se identificam com este trabalho as duas a seguir: “catálogos Localizadores – são aqueles apresentados de maneira cronológica e tem por objetivo organizar e localizar um grande repertório. [...] catálogos Instrumentais – são catálogos dedicados a um instrumento específico”.

3. Organização dos itens

Para a organização dos itens, dentre as indicações realizadas pelos autores supracitados, adotamos três: (1) organização por ordem cronológica, o que caracteriza o catálogo em construção como localizador; (2) organização das obras por semelhanças, dividida por grupos de acordo com o tipo de cada trombone: alto, tenor, baixo e contrabaixo; e (3) um catálogo instrumental, uma vez que trata de um repertório e instrumento específico.

Aqui apresentamos a organização das obras compostas durante o século XXI, divididas em quatro grupos por meio de tabelas: (1) obras para trombone alto, (2) obras para trombone tenor, (3) obras para trombone baixo e (4) obras para trombone contrabaixo. Durante as consultas para a distribuição das obras nesses grupos, percebemos que poucas partituras detalham para qual tipo de trombone a música foi composta, em sua grande maioria apresentam apenas a seguinte descrição: trombone solo. Apesar de bastante sugestiva a hipótese de que essa descrição se refere ao trombone tenor, e que o detalhamento o qual buscamos seja reservado apenas às obras para trombone alto, baixo e contrabaixo, adotamos as seguintes estratégias para obtermos uma identificação mais precisa: (1) consulta ao compositor e/ou (2) ao intérprete o qual a obra foi dedicada, em casos que não são possíveis a aplicação dessas estratégias ou que ainda assim as dúvidas persistiram, acrescentamos as demais: (3) identificação do tipo de trombone que é tocado pelo intérprete o qual a obra foi dedicada e (4) adequação da extensão da obra à tessitura do instrumento.

4. Obras do século XXI

TROMBONE ALTO			
	ANO	COMPOSITOR	TÍTULO DA OBRA
1	2013	CUNHA, Estércio Marquez.	Música Para Trombone n. 3
2	2015	SOUZA, Jean Marcio.	Variações de Gagliardi

3	2017	SOUZA, Jean Marcio.	Canto e Dança
----------	------	---------------------	---------------

Tabela 1: Obras para trombone alto

TROMBONE TENOR			
	ANO	COMPOSITOR	TÍTULO DA OBRA
1	2001	LIMA, Rodrigo.	Paisagem Sonora nº 1
2	2003	MERCÊS, Wellington das.	Ecos
3	2007	SENNA, Caio.	Acorde aos Poucos
4	2009	SABBATO, Sergio Di.	Suíte para Trombone Solo
5	2009	MELO, Arimateia de.	Sanduva
6	2009	FILHO, Francisco F.	Inventiva nº1
7	2009	MOREIRA, Daniel.	BaKaTaKaBaKa
8	2012	KAFEJIAN, Sergio.	Circulares
9	2013	SILVEIRA, Diego.	Serra de Tremitação
10	2013	LIMA, Rodrigo.	Matiz IV
11	2013	CUNHA, Estércio Marquez.	Música Para Trombone n. 4
12	2013	OSÓRIO, Thiago.	Lembrando Gagliardi
13	2014	MORAIS, Fernando.	Entrada e Acalanto
14	2014	RIBEIRO, Clayton.	Fragmentos (Para Trombone)
15	2014	CUNHA, Estércio Marquez.	Música Para Trombone n. 5
16	2015	CUNHA, Estércio Marquez.	Variações Sobre Cantigas do Menino Jackes Douglas
17	2017	SOUZA, Jean Marcio.	Canto e Dança
18	2017	PINHEIRO, Hugo.	3 Momentos para Trombone Solo
19	2018	AMARANTE Nilsinho; LOPES, Nilson.	Impressões de um Frevo
20	2018	KRÖGER, Pedro.	Fantasia para Trombone
21	2019	SOUZA, Jean Marcio.	Depois da Queda o Coice
22	2019	SOUZA, Jean Marcio.	Contrastes
23	2019	SOUZA, Jean Marcio.	Capricho de Cantiga
24	2019	MOURA, Jefferson Carvalho de.	Invenção Número 1
25	2020	MORAIS, Ricardo Félix de.	Abertura Varzealegrense

Tabela 2: Obras para trombone tenor

TROMBONE BAIXO			
	ANO	COMPOSITOR	TÍTULO DA OBRA
1	2009	SOUZA, Jean Marcio.	Tico Tico no Fubá (Genérico)
2	2015	SOUZA, Jean Marcio.	Apologia ao Barroco
3	2015	SOUZA, Jean Marcio.	Variações de Gagliardi
4	2015	SOUZA, Jean Marcio.	Prelúdio
5	2017	SOUZA, Jean Marcio.	Canto e Dança
6	2018	BARROS, Marlon.	Frevo Baixo
7	2019	SOUZA, Jean Marcio.	Depois da Queda o Coice
8	2019	SOUZA, Jean Marcio.	Contrastes
9	2019	SOUZA, Jean Marcio.	Capricho de Cantiga

Tabela 3: Obras para trombone baixo

TROMBONE CONTRABAIXO			
	ANO	COMPOSITOR	TÍTULO DA OBRA
1	2014	MORAIS, Fernando.	Suíte Brasileira Nº 3
2	2017	SOUZA, Jean Marcio.	Assum Preto (Envenenado)
3	2017	SOUZA, Jean Marcio.	Canto e Dança
4	2019	MOURA, Jefferson Carvalho de.	Invenção Número 1

Tabela 4: Obras para trombone contra baixo

5. Considerações finais

A catalogação musical é uma atividade bastante desafiadora, pois exige do catalogador conhecimentos específicos distintos: catalográficos e musicais. A elaboração e atualização deste tipo de documento dentro da área da música traz significativas contribuições. No caso específico da performance musical ou práticas interpretativas, podemos observar conforme descrevemos nos primeiros parágrafos deste trabalho que a existência de um catálogo atualizado do repertório abordado, forneceria um importante suporte no desenvolvimento da pesquisa destacada.

O referencial teórico utilizado nos guiou às normas de catalogação adotadas, a exemplo da distribuição das obras entre os quatro tipos de trombone. Quanto ao repertório, observamos que compositores mais recentes têm se dedicado ao elaborar suas obras que as

mesmas sejam passíveis de execução por mais de um tipo de trombone. Destaca-se também, a partir do ano de 2013, o aparecimento de obras para os trombones alto e contrabaixo. Por fim, percebemos que ainda temos bastante caminho a percorrer até a materialização desse catálogo, se é que esse caminho de fato possui fim, diante da essencialidade de mantê-lo atualizado e acessível.

Referências

ASSUNÇÃO, Maria Clara Rabanal da Silva. *Catálogo de Documentos Musicais Escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais). Universidade de Évora, Évora, 2005.

BELTRAMI, Waleska Scarne. *Música Brasileira para Trompa e Piano: um repertório desconhecido*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

BRUM, Marcelo A. Processos de Construção de um Catálogo de Obras de Luciano Gallet. *In: JORNADA ACADÊMICA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA ECA/USP*, 3., 2015, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ECA/USP, 2015. p. 43-51.

COSTA, Cássia Ferreira. *Catálogo de Música Impressa*. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES*, 9., 2013, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, 2013. p. 1-20.

CRUZ, Ana Paula Teixeira da. *Catálogo Temático das peças brasileiras para flauta transversa solo: segunda metade do século XX*. 2008. 228 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MACHADO, Elisa Campos; HELDE, Rosangela Rocha von; COUTO, Sabrina Dias do. Ensino de Catalogação: da teoria à prática. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 100-106, jul./dez. 2007.

MEY, Eliane Serrão Alves. *Introdução à Catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

PADOVANI, José Henrique; FERRAZ, Silvio. Proto-História, Evolução e Situação Atual das Técnicas Estendidas na Criação Musical e na Performance. *Música Hodie*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 11-35, 2011.

RAY, Sonia. *Catálogo de Obras Eruditas para Contrabaixo*. São Paulo: ANNABLUME: FAPESP, 1996.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. *Música Brasileira do Século XX: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone*. 2002. 372 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. Música brasileira para trombone: século XX e XXI. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Anppom, 2012. p. 1292-1299.